

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XX Jornada de Pesquisa

GEOGRAFANDO PELA AMÉRICA ANDINA: AS POSSIBILIDADES DO INTERCÂMBIO ACADÊMICO¹

Camila Benso Da Silva², Cristiane De Lurdes Xavier Hagat³.

¹ Sob orientação e supervisão do professor Marcelo Garrido no Chile. E orientação da professora Helena Copetti Callai na UNIJUI.

² Mestre em Educação nas Ciências e professora da rede estadual de ensino no Rio Grande do Sul.
camila_benso@hotmail.com

³ Mestranda em Educação nas Ciências pela Unijui, bolsista Fapergs.

De que maneira uma pessoa configura sua identidade profissional? Esse questionamento permite que façamos uma reflexão sobre os caminhos que percorremos e como as relações sociais que estabelecemos caracterizam a pessoa e a professora que cada uma é. Esta identidade vai sendo construída ao longo dos anos, a partir da memória, de exemplos de nossos familiares, de condutas de professores que tivemos e nos espelhamos. As experiências acadêmicas propiciadas pelo intercâmbio são possibilidades que nos abrem os olhos para um modo diferente de ver outras vivências. São outras realidades que constituem não só a forma como vemos o mundo, mas como somos e existimos a partir da identidade com os lugares.

O intercâmbio foi uma atividade proporcionada pela UNIJUI – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, no Brasil em um convênio com a Universidad Academia de Humanismo Cristiano, do Chile e foi realizado no período de 03 a 13/09/2014, contemplando diversas atividades que visaram proporcionar a troca de conhecimentos entre estudantes de mestrado/ doutorado² e estudantes de graduação em geografia.

As atividades tiveram como intenção discutir nossos projetos de mestrado com professoras que pesquisam temas ligados à nossa dissertação, participar de palestras, visitar a capital chilena e conhecer uma metodologia de trabalho de campo construída pelo curso de Geografia da universidade para interferência no espaço geográfico. O objetivo mais amplo foi o de conhecer e participar deste trabalho de campo de modo a contribuir com os graduandos com o nosso olhar geográfico sobre a paisagem por eles estudada.

Em nossa formação acadêmica e profissional, compreendemos que o trabalho de campo pode ser uma estratégia pedagógica capaz de contribuir para a aprendizagem dos conteúdos da disciplina considerando conceitos geográficos importantes, como paisagem, lugar e identidade, para que o aluno possa compreender a complexidade das relações na formação do espaço. Segundo Silva (2002, p.03),

(...) o trabalho de campo vem a ser toda a atividade que proporciona a construção do conhecimento em ambiente externo ao das quatro paredes, através da concretização de experiências que promovam a observação, a percepção, o contato, o registro, a descrição, a análise e reflexão crítica

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XX Jornada de Pesquisa

de uma dada realidade, bem como a elaboração conceitual como parte de um processo intelectual mais amplo, que é o ensino escolar.

Neste sentido, nos dedicaremos neste texto ao trabalho de campo realizado no sul do Chile, próximo à região dos lagos e de vulcões (compreendendo as localidades de Cascadas, Puerto Varas, Flesia, Frutillar). O impacto da paisagem da cordilheira nos levou ao encantamento imediato. Com este encanto aliado ao apoio da universidade, por meio da empatia de professores e estudantes, buscamos conhecer a proposta do trabalho de campo na teoria para poder auxiliar na prática. Neste sentido, considerando que a observação do fenômeno estudado em uma atividade de campo é uma etapa importante do trabalho, o conceito de paisagem ganha grande importância.

Segundo Santos (1996 p. 61), “a paisagem pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a visão abarca. Não é apenas formada de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.” Desta forma, o autor assume que a paisagem é carregada de percepção. As percepções e símbolos da paisagem são fundamentais para realização do trabalho de campo, tendo em vista que o aluno consegue perceber o espaço geográfico no qual ele vive e estabelece em diferentes escalas.

A atividade do trabalho de campo na graduação em geografia ocorre em três etapas. A terceira etapa, a qual vivenciamos, é ministrada no 6º semestre do curso de Geografia, ministradas na universidade em Santiago/CH pelo professor Marcelo Garrido e pela professora Rocío Amparo Gallegos. A turma foi dividida em três grupos, os quais tinham como proposta construir uma projeto de estudos de uma determinada área na região dos lagos no Sul do país. Para tanto, foi destinado tempo de preparo contendo os estudos viáveis de serem realizados à distância. O objetivo era que eles pudessem ir a campo já com as informações necessárias para poder fazer coleta e produção de dados.

Trata-se de uma disciplina obrigatória, na qual é postura do curso envolver os alunos não só no planejamento de atividades e propostas de análise geográfica, mas de poder colocá-las, de alguma forma, em prática. Na elaboração da proposta de estudos em escritório eles deveriam:

Delimitar a área de estudo selecionar problemática caracterizar a área de estudo
construir um modelo explicativo integrado definir logisticamente o trabalho de levantamento e
processamento de informações (a questão metodológica).

Os temas escolhidos, no caso desta turma no segundo semestre de 2014, foram: Valor del suelo y determinantes físico-naturales (Puerto Varas); Impactos ambientales del vertedero sobre los asentamientos urbanos (Flesia); Erosión em zonas de protección ambiental (Ensenada – localidade de Puerto Varas). Cada grupo já foi para o campo com a metodologia e instrumentos necessários prontos.

Os estudantes tiveram 2 dias para produzir os dados. Saímos de Santiago no dia 08 de setembro aproximadamente às 22h. Chegamos à cidade de Puerto Varas às 9h do dia seguinte, tendo como destino as áreas de campo dos grupos. Cada grupo de estudantes deslocou-se de carro de aluguel e, já com os seus materiais organizados, saíram para as atividades. Ao retornar do primeiro dia de trabalho, todos os integrantes dos grupos foram chamados para uma reunião na qual deveriam

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XX Jornada de Pesquisa

compartilhar o que tinham realizado e recebiam novas orientações e questionamentos por parte dos professores. A principal preocupação era em relação aos processos metodológicos para produção dos dados.

Nesse primeiro dia acompanhamos os grupos diretamente, sendo que estivemos como responsáveis nos grupos sobre Erosão dos solos e Valor do solo urbano. Os outros dois brasileiros se dividiram: o mestrando acompanhou o grupo sobre o Impactos ambientais do vertedouro, e o doutorando acompanhou os professores no assessoramento a todos.

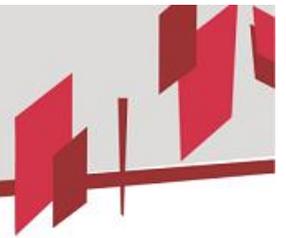
No segundo dia de trabalho todos saíram cedo em busca de dados e informações necessárias que ainda poderiam ser produzidas em campo. Ao final do dia nova reunião para avaliação e a constatação do progresso nas pesquisas. Foi ressaltada a importância em se reavaliar e produzir diferentes caminhos quando em contato com a problemática na realidade. Também se encaminharam os trabalhos para término no retorno à disciplina em Santiago/CH. No terceiro dia no sul do Chile, visitamos quatro lugares: Parque do Lago Verde; Reserva Nacional Llanquihue; Vulcão Osorno; Lago Todos los Santos. No retorno, com as conclusões e possíveis propostas para resolução da problemática, construiu-se um relatório técnico para ser apresentado à universidade.

A forma como o trabalho de campo é conduzido pela instituição de ensino superior chilena se difere da nossa, porque sua organização visa contribuir com um estudo sobre o lugar visitado a partir de uma elaboração técnica. É costume nas atividades a campo nos programas e cursos de graduação em geografia do Brasil realizar observação sem necessariamente produzir alguma proposta de intervenção. É um modelo no qual se faz análise apenas pela observação da paisagem.

Scortegagna (2005), quando escreve sobre o trabalho de campo na geologia aplicado nos cursos de geografia, resalta da importância deste instrumento para contribuir na construção do conhecimento na relação entre a realidade empírica e a teórica. O autor traz a classificação do trabalho de campo a partir de Campiani e Carneiro (1993): Ilustrativa, Indutiva, Motivadoras, Treinadoras e Investigativas. Elas transitam, indo desde a observação pura e simples, até a investigação, a qual propicia ao aluno resolver determinados problemas no campo. Os alunos podem elaborar hipóteses a ser pesquisadas; estruturar a seqüência de observação e interpretação; decidir as estratégias para validá-las, inclusive avaliando a necessidade de recorrer à literatura; discutir entre si as reflexões e conclusões. (SCORTEGAGNA, 2005, p.39).

Os objetivos iniciais, quanto a experiência acadêmica, foram alcançados, ou melhor, superaram as expectativas. O estágio foi um divisor de águas na nossa vida pessoal e profissional, uma vez que todas as experiências têm contribuído para uma nova visão, uma transformação de pensamentos que reflete na melhora e qualidade do ensino de geografia. O intercâmbio assume essa dimensão subjetiva de como olhar, ser e existir a partir de um lugar que é novo. Mesmo naquele que já é conhecido pelo estudante que viaja, pois é a cada nova experiência que se constrói as formas de significar o espaço.

PALAVRAS-CHAVE: Análise Geográfica; Trabalho de campo; Ensino de Geografia



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XX Jornada de Pesquisa



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XX Jornada de Pesquisa

Intercambistas e o professor tutor Marcelo Garrido



Grupo participante do trabalho de campo no sul do Chile, regioao dos lagos